

190

1

AGR 00 233

Índios fazem 18 reféns em Tocantins

PALMAS — Um grupo de 18 funcionários da construtora Egesa, de Belo Horizonte (MG), está sendo mantido como refém por índios apinajés no município de Tocantinópolis, a 531 quilômetros de Palmas (TO). Os operários foram capturados pela tribo na quarta-feira pela manhã, quando faziam o levantamento topográfico da reserva indígena, local por onde passará um trecho da BR-230, conhecida como Transamazônica. Foram apreendidos equipamentos e um veículo da construtora.

Os apinajés são contrários à construção da rodovia pois, segundo eles, não foi feito nenhum estudo de impacto ambiental sobre a reserva. Após a detenção dos funcionários da construtora, os índios comunicaram o fato à Funai e pediram a presença do seu presidente, Júlio Gaiger, de dois procuradores da República, de representantes do Ibama e da Egesa.

Numa tentativa de solucionar o caso, o procurador da República, Mário Lúcio Avelar, formalizou ao Ibama, na própria quarta-feira, um pedido de embargo das obras naquele trecho da BR-230. Ontem, na companhia de outro procurador, Mário Lúcio foi para a reserva indígena, junto com uma equipe do Ibama, responsável pela determinação ou não do embargo.

Segundo o diretor administrativo da Egesa, Waldemir Cardoso, até ontem, os índios não tinham feito nenhuma reclamação à empresa. Hoje, um representante da firma chega à região para negociar a liberação dos funcionários.